


Há obras excepcionais, aclamadas pelo público e pela crítica, que temos oportunidade de ver uma vez na vida. Há quem, por variados motivos, não consiga essa oportunidade. Há obras que habitam a nossa geografia, que estão mais próximas. Há obras que nascem num contexto especial que as torna especiais. Há obras que regressam, por tudo o atrás dito.

Em 2012, ano em que todas as atenções se voltam para a cidade capital da cultura, *A Ballet Story*, do vimaranense Victor Hugo Pontes, obtém duas importantes distinções a nível nacional: melhor espetáculo de dança de 2012 (*Jornal Expresso*) e espetáculo de dança do ano (*Jornal Público*). O ponto de partida é o bailado *Zephyrtine*, de David Chesky, um *ballet* clássico para crianças que se alimenta de fadas, do maravilhoso e do fantástico. Uma narrativa que Victor Hugo Pontes não pretende reproduzir, antes enveredando por um exercício de abstração não linear que se sustenta no movimento dos corpos no espaço e no diálogo com a obra musical. Um espaço que se pretende dinâmico, de construção e de (re)interpretação. Uma voz própria que resulta de um processo de interações e intermutabilidades: “não sei se a história se ajusta à música ou se a dança se ajusta à história”, diz Victor Hugo Pontes.


O cenário é impactante, com uma morfologia que apela ao movimento (a estrutura cénica é uma plataforma ondulada, criando movimento dentro do movimento) e que parece transportar a ação para um tempo e espaço suspensos, desligados da realidade. Em palco, sete bailarinos interpretam uma coreografia de grande impacto visual, onde a cor e a forma desenham ora uma massa informe e indeterminada, que vagueia e se molda em gestos de rara beleza plástica, ora uma trama com alusões ao bailado, à dança contemporânea e à *street dance*. É a partir deste elemento que o espectador constrói uma nova história e a partir dos quais múltiplas são criadas. E não sabemos que partes se podem conectar, encontrando, também no palco, alusões a infundáveis oportunidades de configuração.

A Ballet Story é uma peça complexa e original, um exercício que introduz novos elementos de interpretação a partir da recombinação entre história, música e dança. Um quadro artístico exigente feito de momentos de grande vigor, de apurado sentido estético e, sobretudo, de uma originalidade assinalável.



e Susana Neves

O DIALOGISMO SUSPENSO NO MOVIMENTO DOS CORPOS
DIALOGUING SUSPENDED IN THE MOVEMENT OF THE BODY



There are exceptional works, ones receiving broad acclaim from audiences and critics, which we might be lucky enough to see once in a lifetime. There are people, who for whatever reason, are unable to grasp this unique opportunity. There are works that reside within our geographical sphere and thus are closer to us. There are works which are born within a unique context, making them even more special. There are works which take us back and through all that was said before.

In 2012, a year in which all sights were focused on Guimarães during the European Capital of Culture, *A Ballet Story*, the brainchild of Guimarães native Victor Hugo Pontes, received two important distinctions on the national level: Best Dance Performance of 2012 as awarded by the newspaper *Expresso*, and Best Dance Show of the Year, awarded by the newspaper, *Público*. The stepping off point was the David Chesky ballet *Zephyrtine*, a classical ballet for children full of fairies, marvels and fantastic things. Yet this is a narrative which Victor Hugo Pontes does not wish to reproduce, instead opting for the non-linear path of abstraction which is based on the movement of bodies in space and the dialog with a piece of music. This is a space which strives to be dynamic, one of construction and (re)interpretation, a voice which is its own, resulting from a process of interactions and intermutabilities, with Victor Hugo Pontes saying “I do not know if the story adjusts to the music or if the dance adjusts to the story.” The scenery in itself has quite an impact, with shapes which appeal to movement (the structure is a wavelike platform which creates movement within movement) and seem to transport the action to a time and space that is suspended and disconnected from reality. On stage, seven dancers perform choreography created with an eye for great visual impact where color and shape at first glance assume form as an indeterminate mass which wanders about and molds itself in gestures of rare beauty, then at the next moment become a framework of allusions to ballet, contemporary dance and street dance. From such elements, the audience can construct a new story, and from these many elements in play, a variety of stories can be created. We cannot know which parts might become connected or not, or which ones might find allusions and endless opportunities for reshaping, as only the stage will tell. *A Ballet Story* is a complex and original piece, an exercise which introduces new interpretive elements from the recombination of story-telling, music and dance. It is a demanding artistic framework made of moments full of great energy, a keen aesthetic sensitivity and above all, undeniable originality.

VICTOR HUGO PONTES

SÁBADO 23 | 22H00 | GRANDE AUDITÓRIO DO CCVF

BALLET STORY



Direção artística **Victor Hugo Pontes** | Música **David Chesky** | Versão musical **Fundação Orquestra Estúdio**, sob a direção do **Maestro Rui Massena** | Cenografia **F. Ribeiro** | Direção técnica e Desenho de luz **Wilma Moutinho** | Intérpretes e cocriadores **André Mendes, Elisabete Magalhães, João Dias, Joana Castro, Ricardo Pereira, Valter Fernandes e Vítor Kpez** | Figurinos **Victor Hugo Pontes** | Registo vídeo **Eva Ângelo** | Registo fotográfico **Susana Neves** | Produtora Executiva **Joana Ventura** | Co-produção **Nome Próprio/ Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura** | Apoios **Ao Cabo Teatro, Ginasiano Escola de Dança e Lugar Instável** | Apoio à internacionalização **Direção Geral das Artes** | Agradecimentos **Madalena Alfaia e Vera Santos**

Duração 70 min. aprox. s/intervalo
Maiores de 12 anos

